



À conversa com Eurico Tomás, Presidente da Direção, e com Milene Simões, Assistente Social e Diretora de Serviços, fomos conhecer o Centro Balmar, instituição sediada em Mortágua.



Foi através de um casal que deixou em testamento o seu património para a construção de um Centro Social que abriu o Centro Balmar, em 2001, com o foco em atender aos mais necessitados.

Com o objetivo de criar condições que permitissem preservar e incentivar a relação interpessoal, em 2003 foi criado um projeto para a concretização de um edifício, com a respetiva aprovação no ano seguinte. O edifício foi construído de raiz e, em 2007, dá-se a abertura deste novo espaço.

Inicialmente, surgiu com quatro valências: a de Lar, juntamente com residências pessoais, com uma capacidade para 79 utentes; Serviço de Apoio Domiciliário, para 23 utentes e o Centro de Dia, preparado para 12 beneficiários.

Formado em Engenharia Mecânica, Eurico Tomás viu o seu Centro cada vez mais lotado e preenchido, lutando diariamente para preservar as necessidades de cada utente e cada colaborador. Nessa perspetiva de dedicação ao próximo, e tendo em conta que não tinham qualquer espaço religioso nas instalações, procederam a um ajuste e transformaram uma sala comum em uma sala de culto

para os utentes que assim o desejem. “São hábitos que as pessoas têm e nós não podemos retirar os hábitos destes utentes, garantindo que eles se sintam em casa”, afirma Milene Simões.

O Centro Balmar conta com o apoio de 58 colaboradores, nomeadamente um médico e enfermeiras que estão regularmente nas instalações, incluindo fins-de-semana, e disponibiliza como principais atividades os trabalhos manuais, ginástica, exercício de estimulação cognitiva, informática e culinária, tanto no contexto do Lar como do Centro de Dia.

A instituição mantém como principal objetivo ajudar e apoiar a população desde a infância à terceira idade, com forte proximidade com os habitantes da freguesia da Marmeleira, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida.

Visa assim prevenir situações de dependência, promover a autonomia e prestar cuidados que assegurem o seu bem-estar e equilíbrio. “Nós temos que pensar nos utentes e nos restantes familiares, sendo esta uma preocupação constante dentro do funcionamento do nosso Centro”, conclui Milene Simões.

Um Centro para se sentir em casa



ERPI • SAD • CENTRO DE DIA